

Yola Vale nasce no ano de 1975 em Espinho, Portugal.

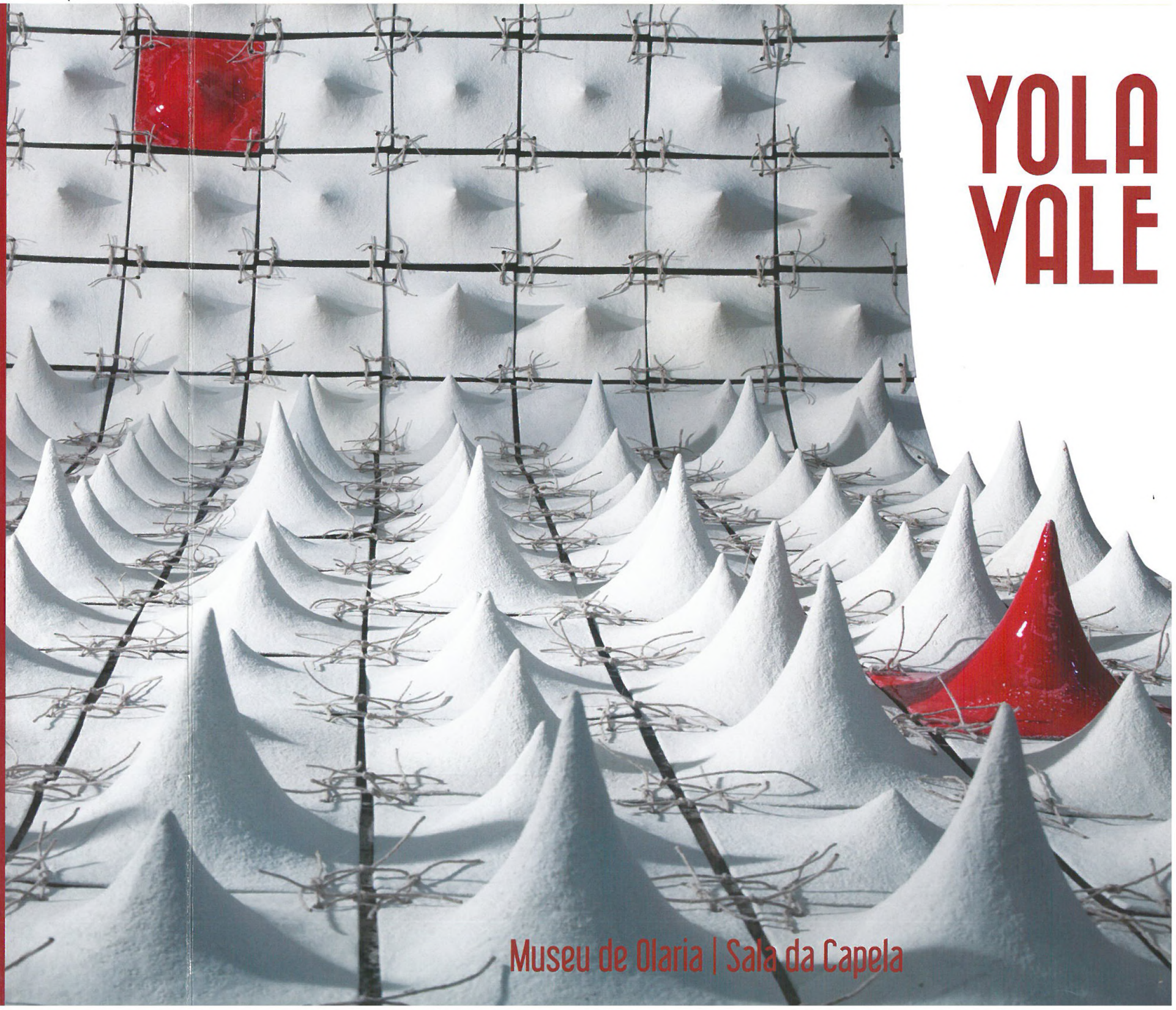
Concluiu a licenciatura em Escultura pela Universidade das Artes de Coimbra-ARCA|EUAC em 1999, ano em que partiu para Cabo Verde como docente das disciplinas de desenho e geometria descritiva durante dois anos. Em 2001 muda-se para Proença-a-Nova onde ainda hoje tem o seu atelier. Desde então tem sido promotora de inúmeros cursos e workshops de cerâmica, quer ao nível da iniciação, modelação, ou murais cerâmicos, dedicando especial atenção à técnica do rakú.

Entre 2008 e 2015 Foi proprietária e galerista do espaço de arte, cultura e lazer “*Terra Cacao Galeria*” em Proença-a-Nova, onde expunha a sua obra e de outros artistas.

Participa regularmente em exposições, simpósios e bienais internacionais.

Está representada em várias coleções públicas e privadas.

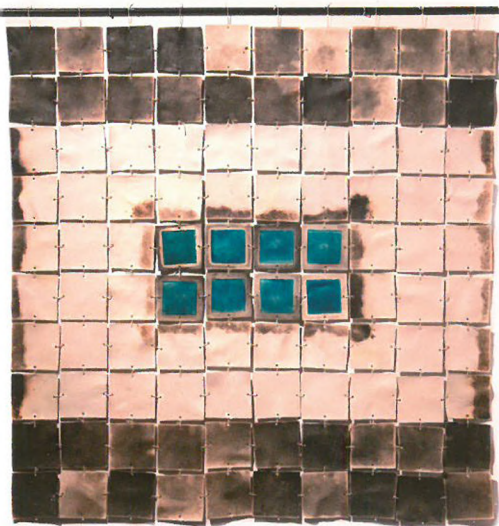
Em 2009 foi premiada com o GOLD PRIZE na “Ulsen International Onggie Competition” – Coreia do Sul.



YOLA VALE

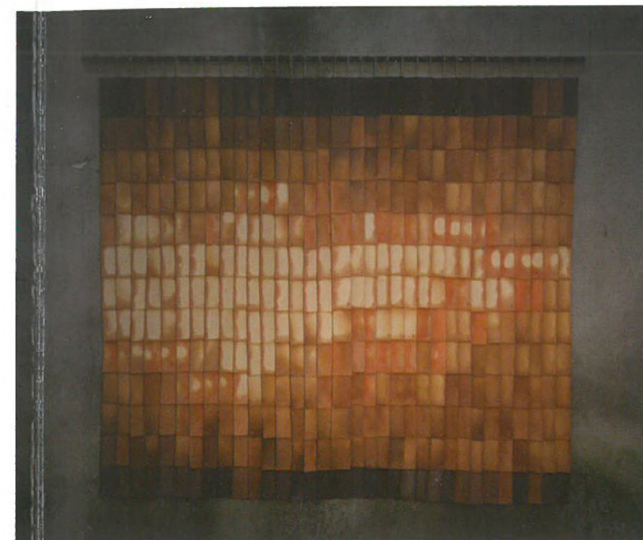


Museu de Olaria | Sala da Capela



"Fragmentos Suspensos III"

Rakú | Efeitos de fumo | vidrados | 1000°C | 140cmX140cm | 2013



No More Walls (Série Fragmentos Suspensos) 2016

No More Walls inspira-se na tradição das armaduras militares da Ásia Central. Na armadura enquanto proteção pessoal, originalmente de metal, vestida por guerreiros, soldados e cavaleiros. Yola Vale transforma-a em armadura cerâmica, composta por 429 delicados fragmentos, planificando-a como um muro, símbolo de proteção mas também de divisão e exclusão...

Em 1989 caía na Alemanha o Muro de Berlim. O acontecimento era símbolo de uma nova era, do folgar da opressão das fronteiras simbólicas e reais. Mais de um quarto de século após a queda deste ícone da Guerra Fria, persistem ainda, espalhadas pelo mundo, uma série de fronteiras muradas construídas para separar o Homem: o muro da Cijordania; o muro que separa os EUA do México; o muro que divide as duas Coreias; o muro entre Ceuta e Melilla aqui bem próximo; ou ainda, mais recentemente, os muros levantados entre a Turquia e a Grécia e a Hungria e a Sérvia!

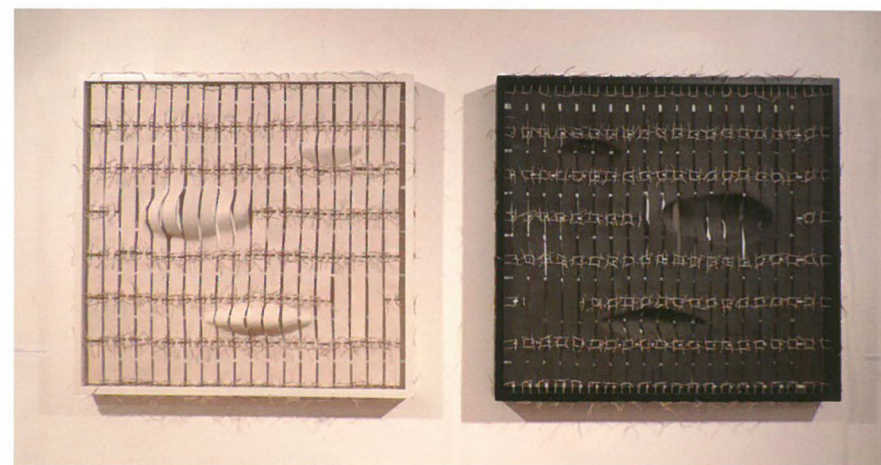
No More Walls nasce do desejo da artista Yola Vale de um mundo livre de muros, sem divisões nem exclusões, onde não seja mais necessário o uso de armadura e onde a verdadeira noção de aldeia global, seja um dia possível.

"No more Walls" – (Série Fragmentos Suspensos)

Grés chamotado | Cozedura em forno a gás com atmosfera redutora | 1280° | Fio e tubo metálico | 2016

"Attraction I e II" (díptico – Série Fragmentos Suspensos)

Grés chamotado branco e negro | 1280°C | fio e madeira | 90cmX7,5cmX88cm cada | 2014



Long Walk to Freedom (Série Fragmentos Suspensos) 2016

Long Walk to Freedom é um dos mais arrojados trabalhos da série "Fragmentos Suspensos". Ambiciosa na sua composição e tamanho, a peça procura refletir a dura realidade que refugiados de todo o mundo enfrentam durante a sua longa caminhada até um porto seguro. Eles que fogem de conflitos, da fome, da desolação extrema; aventuram-se num caminho espinhoso onde a esperança é o único incentivo. Um caminho que é um tiro no escuro, uma roleta-russa onde se joga a vida, porque ficar é sabê-la já condenada. Um trabalho que pretende simultaneamente servir de analogia para a vida de cada um, mais fácil ou mais difícil, mas sempre com obstáculos pelo caminho que pretendemos nos tornem mais humanos. Como dizia Fernando Pessoa: "Pedras no caminho? Guardo-as todas, um dia construirei um Castelo." Yola Vale construiu um mar revolto, um caminho sinuoso, um labirinto de subterfúgios, um apelo à consciência.

"Long walk to freedom" (Série Fragmentos Suspensos)

Grés chamotado branco | vidrados | 1280°C | fio e tubo metálico | 2016



"Mare Nostrum" – (Série Fragmentos Suspensos)

Grés chamotado | Óxidos metálicos | folha de prata | 1280° | fio e tudo metálico | 150cmX215cm | 2014

CURRICULUM VITAE

Participação em Bienais

2016 – “BICMA –VI Bienal Internacional de Cerámica de Marratxi”- Palma de Maiorca. Espanha.

2015 – “XII Biennial Internacional de Cerámica de Manises” – Espanha.

12ª Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro. Portugal

2013 – “Cluj International Ceramics Biennale , 1st edition”. Roménia

2011 – 1ª Bienal Mulheres d’Artes. FACE – Museu Municipal de Espinho.

2009 – “Ulsan international Onggi Competition”. Coreia do Sul.

Participação em Simpósios

2006 – “V Simpósio d’Arte Tierra, Musica y Poesia” Puerto Principe - Camaguey. Cuba.

2002 – “XXXI Seminário de Sargadelos”. Espanha.

1999 – “I Simpósio de Escultura - RECICLARTE”. Alcanena. Portugal

Residências Artísticas

2007 – Maio, Junho e Julho

“Fundación Ignéry – Arte y Arqueologia”. Republica Dominicana.

Prêmios e Menções Honrosas

2009 – Gold Prize na “Ulsan international Onggi Competition”. Coreia do Sul.

2003 – Menção honrosa na categoria de escultura na “4ª edição do concurso ARTE XXI”. Espinho. Portugal.

2002- 1º Prémio na categoria de Escultura na “3ª edição do Concurso ARTE XXI”. Espinho. Portugal.

Representação em Museus

- Museu Cargaleiro/Coleção da Fundação Manuel Cargaleiro - Castelo Branco. Portugal.

- “Onggi Museum” - Ulsan. Coreia do Sul.

- Museu de Sargadelos - Galiza. Espanha.

Representações Institucionais

Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova. Portugal.

Escola secundária António Arroio – Lisboa. Portugal

Município de Espinho. Portugal.

Município de Proença-a-Nova. Portugal.

Município de Vila Velha de Rodão. Portugal.

Município de Alcanena. Portugal.

Município de Montemor-o-Novo. Portugal.

Livros | Publicações

“500 Rakú - Bold Explorations of a Dynamic Ceramics Technique”. Lark Books – Nova Iorque.

“ARTES – REVISTA ESPECIALIZADA EM ARTE CARIBEÑO” – Republica Dominicana. Nº24, ano 7 – Julio/Octobre 2007

Exposições Individuais

2016 – “Fragmentos Suspensos – Inquietudes”

Museu da Olaria, Sala da Capela. Barcelos. Portugal

2015 – “Fragmentos Suspensos”

Galeria Municipal de Montemor-o-Novo. Portugal.

2014 – “Fragmentos Suspensos”

Hotel-Convento da Sertã. Portugal.

2013 – “Fragmentos Suspensos”

Biblioteca Orlando Ribeiro. Lisboa. Portugal.

Exposições Coletivas

2007 – “Del otro lado del atlantico I”

Punta Cana Art Gallery. República Dominicana.

- “Del otro lado del atlantico II”.

(Obras executadas durante a residência Artística naquele país).

Museo de la Cerámica Contemporánea de Santo Domingo. Republica Dominicana.

- “Elementos”

Centro de Artes e espetáculos da Figueira da Foz. Sala Zé Penicheiro. Portugal.

2006 – “Tierra, Musica y Poesia”

(obras executadas durante o V Simpósio internacional “Tierra, Musica y Poesia”)

Galeria Municipal. Camaguey. Cuba.

2005 – “Cerâmica|Pintura”

Cine-Teatro Avenida. Sala da Nora. Castelo Branco. Portugal.

- “Jóias com...”

Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy-Fino. Portugal.

- “3 Artistas – 2 Expressões”

Sala de exposições da Junta de Freguesia de Espinho. Portugal.

2003 – “Cerâmica Portuguesa | Portuguese Ceramics”

Galeria de Arte de Vale do Lobo. Almancil. Portugal.

2002 – “Mitos e Lendas”

Cine-Teatro Avenida. Sala da Nora. Castelo Branco. Portugal.

“FRAGMENTOS SUSPENSOS: INQUIETUDES”

Excluindo os registos figurativos e pondo de parte os formatos tradicionais dos painéis cerâmicos, Yola Vale surpreende pela utilização criativa e original de superfícies orgânicas e geometrizadas. Participando do ato criador divino que transformou o barro em matéria nobre ao ser usado para modelar e dar vida ao homem, Yola Vale elabora formas simples, organiza-as em sequências modulares com sensibilidade e ritmo próprio, cria vazios inesperados, rasga e fragmenta a matéria e define uma linguagem nova no modo de fazer e entender a cerâmica elevando, assim também, as suas criações artísticas a um nível de excelência e a uma nobreza invulgares.

A conceção e a reunião paciente de pequenas peças que recordam modos tradicionais de cobertura de espaços, ou certos elementos da natureza, resultam em painéis de forte impacto visual que parecem ganhar vida própria e dominar o espaço, superando, com coragem e de forma arrojada, os limites dos suportes que poderiam atemorizar outros escultores.

A contemplação da obra da jovem artista Yola Vale leva o apreciador de arte a experimentar uma sensação de plenitude pela noção de que cada elemento ocupa um lugar específico e que a ausência de uma simples peça ou o preenchimento de um espaço vazio desequilibraria todo o conjunto demonstrando, assim, um perfeito domínio técnico e uma sabedoria amadurecida. Deste modo, cada painel surpreende o observador e converte-se numa aventura de emoções quer seja visto através de um olhar simples e despretenso quer seja analisado pela perceção dos diversos cambiantes que adquire com diferentes ângulos de iluminação, ou ainda também pela utilização sóbria da cor, a intensidade de contrastes, pela matéria rasgada e fragmentada alternando com discretos apontamentos de ouro que recordam o toque do mitológico rei Midas.

À maneira das centenas de tapeçarias, Yola Vale, sábia e pacientemente, suspende no espaço estes fragmentos e propõe um novo olhar e uma nova experiência estética ao presenciar estes painéis cerâmicos graças à ação do Museu de Olaria que, numa feliz iniciativa, proporcionou a realização de tão digno evento.

Luís Alberto Casimiro

Professor Universitário e Investigador em História da Arte

01 OUT '16 | 03 JAN '17